

# Revista de Comunicação Científica: RCC



# ARTIGO

## UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA TERENA NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA GUILHERMINA DA SILVA

A reflection on the teaching of Terena language at  
the Guilhermina da Silva Indigenous State School

Una reflexión sobre la enseñanza de la lengua  
terena en la Escuela Estatal Indígena  
Guilhermina da Silva

Samarah Rohdt Soares  
Mestranda do Programa de Pós Graduação *Scripto  
Sensu* Mestrado Profissional em Ensino e  
Contexto Indígena Intercultural - UNEMAT.  
E-mail: samarah16rohdt@gmail.com

Rogério Vicente Ferreira  
Doutor em Linguística pela Unicamp (2005)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4308-6735>  
E-mail: rogerio.ferreira@ufmt.br

Como citar este artigo:

SOARES, Samarah Rohdt & FERREIRA, Rogério  
Vicente. Uma reflexão sobre o ensino de língua  
Terena na Escola Estadual Indígena Guilhermina  
da Silva. In **Revista de Comunicação Científica**  
– RCC, Jan./Julho, v.1, n. 11, pgs. -, 2022. ISSN  
2525-670X.

Volume I, número 11 (2023)  
ISSN 2525-670X

## UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA TERENA NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA GUILHERMINA DA SILVA

A reflection on the teaching of Terena language at the Guilhermina da Silva Indigenous State School

Una reflexión sobre la enseñanza de la lengua terena en la Escuela Estatal Indígena Guilhermina da Silva

### Resumo

Este texto apresenta experiências sobre o ensino da língua terena na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva, da Aldeia Aldeinha de Anastácio-MS. Foram levantados dados de observação das aulas de língua terena do 6º ao 9º, com a finalidade de avaliar o conteúdo linguístico utilizado em sala de aula. A partir desse levantamento observamos a dificuldade do docente diante da falta de um conteúdo programático, o que faz com que o mesmo não tenha uma metodologia apropriada para cada série de qual ministra aula. Com isso, este trabalho se propõe a fazer um levantamento e uma discussão que vá ao encontro de uma política linguística que colabore para a elaboração de um conteúdo linguístico para as escolas em que haja o ensino de língua terena.

**Palavras-chaves:** Ensino. Língua Terena. Aldeia Aldeinha.

### Abstract

This text presents experiences on teaching the Terena language at the Guilhermina da Silva Indigenous State School, in Aldeia Aldeinha de Anastácio-MS. Observation data from Terena language classes from 6th to 9th grades were collected, with the aim of evaluating the linguistic content used in the classroom. From this survey, we observed the teacher's difficulty in the face of the lack of syllabus content, which means that he does not have an appropriate methodology for each series in which he teaches. With this, this work proposes to carry out a survey and a discussion that goes against a linguistic policy that collaborates for the elaboration of a linguistic content for the schools in which the terena language is taught.

**Keywords:** Teaching. Terena language. Aldeia Aldeinha.

### Resumen

Este texto presenta experiencias sobre la enseñanza de la lengua terena en la Escuela Estadual Indígena Guilhermina da Silva, en Aldeia Aldeinha de Anastácio-MS. Se recogieron datos de observación de las clases de lengua de Terena de 6º a 9º grado, con el objetivo de evaluar el contenido lingüístico utilizado en el aula. A partir de esta encuesta, observamos la dificultad del docente ante la falta de contenidos curriculares, lo que significa que no cuenta con una metodología adecuada para cada ciclo en el que imparte clases. Con ello, este trabajo se propone realizar un relevamiento y una discusión que vaya en contra de una política lingüística que colabore para la elaboración de un contenido lingüístico para las escuelas en las que se enseña la lengua terena.

**Palabras clave:** Enseñanza. Lengua terena. Aldeia Aldeinha.  
**Introdução**

Os Terena são uma etnia indígena brasileira, que pertencem ao grupo maior de Guanás. Para Ferreira (apud SEBASTIÃO, 2016, p.94), “termo Guaná refere-se a uma terminologia genérica, atribuída a um conjunto de povos autóctones, habitantes do Chaco paraguaio, entre eles o Terena se faz presente”. Vivem principalmente no Estado de Mato Grosso do Sul, mas podem ser encontrados também no interior de São Paulo e em Mato Grosso, perto de Alta Floresta.

Atualmente vivem em território descontínuo, cercadas por fazendas e espalhadas por sete municípios sul-mato-grossense: Miranda, Aquidauana, Anastácio, Dois Irmãos do Buriti, Sidrolândia, Nioaque e Rochedo. Há famílias vivendo em Porto Murtinho (TI Kadiwéu), Dourados (TI Guarani) e no estado de São Paulo (TI Araribá). (<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Terena>). Em Dourados e São Paulo, famílias terena foram levadas pelo SPI (Serviço de Proteção aos Índios), para servirem de exemplo aos índios locais. Já no Mato Grosso, a imigração é recente, algumas famílias se deslocaram para este outro local em buscas de novas oportunidades e terras. (<http://www.portalmatogrosso.com.br/populacao-indigena/curiosidades/terena/3292>)

O povo terena tem momentos importantes marcados por acontecimentos que tiveram mudanças na vida da comunidade. O primeiro foi a saída do Êxiva ou Chaco, uma região plana e alagada próxima ao rio Paraguai. Neste período os Terena se dedicaram à agricultura, num vasto território que ocuparam, como também estabeleceram alianças com os Guaicurus e com os portugueses.

O segundo acontecimento importante foi a Guerra do Paraguai, no qual os Terena e Guaicuru aliaram-se aos brasileiros e lutaram para preservar seu território. Bittencourte e Ladeira (2010) argumentam que após a guerra, por volta de 1870, que eles começaram a retornar para suas aldeias de origem, no entanto, as aldeias estavam destruídas.

O terceiro e último acontecimento, corresponde à delimitação das Reservas Terena, quando Rondon chefiava a chegada da Comissão Construtora das Linhas Telegráficas. Este momento segue até atualmente, pois é marcada pela proximidade com a população branca, os purutuyé, como são chamados os brancos pelos indígenas.

Sendo esta pesquisadora também pertencente ao povo terena, e estudado na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva, busquei retornar as aulas de língua terena a fim de revisitar a metodologia de ensino e fazer uma reflexão sobre o material utilizado na sala de aula. Partimos de uma metodologia qualificativa. Entrei em contato com a escola, procurando o professor de Língua Materna (Terena), o qual gentilmente deixou assistir as aulas ministradas do 6º ao 9º ano. O material foi coletado na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva, situada na Aldeia Aldeinha, no município de Anastácio-MS. Essa coleta foi baseada em forma de observação e conversas com o professor, em busca de compreensão de como as aulas de Língua Terena estavam sendo ministradas.

### **População terena e língua Terena**

Segundo os dados da Funasa em 2001, estimam que 13.629 indivíduos habitavam as terras indígenas. Porém, esses dados passaram para aproximadamente 28.845 indígenas, conforme o último Censo do IBGE (2010).

A respeito da língua Terena, ela pertence à família Aruak, a língua terena não é mais falada pela maioria das pessoas que se reconhecem como terena. O uso da língua é diferente entre os aldeamentos terena, como por exemplo, na aldeia Buriti e Nioaque, são poucas as pessoas que a utiliza, segundo informações informais, o uso está restrito apenas aos mais idosos, nestas aldeias. Já na aldeia de Cachoeirinha, uso da língua materna é tão intenso que há casos de adultos e jovens que possuem dificuldades no uso da língua português. Com isso, entendemos que o povo Terena é estreitamente bilíngue, falando a língua materna e a língua de contato (português). Contudo ainda faltam estudos sobre a situação de bilinguismo nas aldeias Terena. Faz necessário pesquisas que busquem apontar de forma qualitativa e quantitativa de que forma é a situação bilíngue ou outra que apresente a real característica linguística nas aldeias Terena.

### Trabalhos já realizados sobre a língua Terena

De acordo com as pesquisas levantadas, encontramos os primeiros estudos sobre a língua Terena realizadas pelas missionárias Nancy Evelyn Buther e Elizabeth Muriel Ekdahl (1979), com o livro “Aprenda Terena”, com o volume 1 e 2. Nos livros podemos encontrar um método da gramática, como as vogais tônicas, a fonética, os processos fonológicos, os sinais de pontuação e encontramos exercícios para que os alunos ou até mesmo os professores possam dominar a língua, Porém, Buther e Muriel (1979) explica que o livro é apenas destinado para ajudar na compreensão do material, mas “recomenda-se que o aluno não procure decorar as regras gramaticais, nem tente entrar em conversas baseando sua fala nelas.

Pois, é impossível lembrar e aplicar regras, recordar vocábulos, e ao mesmo tempo conversar com o ritmo, acentuação e rapidez normais. O domínio da fala vem mais facilmente através da recordação automática de padrões previamente decorados conforme sugeridos nos exercícios” (BUTHER & MURIEL, 1979, p. 7). Além disso, podemos encontrar estudos levantados por acadêmicos, como de Andrea Marques Rosa (2010), em sua dissertação “Aspectos morfológicos no Terena (Aruak)”, que descreve os aspectos morfológicos, como os nomes e verbos da língua Terena. Da mesma forma, Denise Silva (2008), apresenta seu primeiro trabalho com o tema “Descrição fonológica da língua Terena (Aruak)”, que tem como objetivo descrever os aspectos fonológicos da língua.

Em seu outro trabalho “Estudos Lexicográfico da língua Terena: proposta de um dicionário bilíngue Terena-Português”, em 2013, Denise coleta e faz interpretação dos dados linguísticos da comunidade indígena cachoeirinha, para que possa ser realizada uma proposta do dicionário.

### Educação escolar indígena

A Educação Escolar Indígena está assegurada na Resolução n.2.960 de 27 de abril de 2015, e se constitui num espaço de construção de relações interétnicas orientadas

para a manutenção da pluralidade cultural, pelo reconhecimento de diferentes concepções pedagógicas e pela afirmação dos povos indígenas como sujeito de direitos. Ou seja, que podemos transmitir o conhecimento não indígena, mas não deixando de lado os princípios da tradição indígena. Fazendo com que o direito à educação escolar indígena seja garantido com qualidade social, cultural, linguística, ambiental e territorial.

O ensino de Língua Indígena tem que ser ofertado por um professor indígena, que conheça a língua étnica e a tradição e os conhecimentos culturais, mas que seja principalmente habilitado ou formado na área de. Com isso, o professor terá uma responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem da língua materna. Pode-se afirmar que é uma das tarefas mais complexas para o professor indígena, ainda é preciso levar em consideração que a Escola Indígena Guilhermina também recebe alunos não indígenas, que também devem fazer as aulas de Língua Terena.

Cunha (2008), traz conceitos, modelos e um caso exemplar de políticas linguísticas no mundo. Abordando também o ensino bilíngue em escolas indígenas, o financiamento a pesquisas de línguas em extinção, a revitalização e investimentos governamentais no material didático para a educação.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas) tem como objetivo a discussão e orientação didática junto a professores indígenas e não-indígenas, na construção e elaboração de práticas escolares em conjunto com a sociedades indígenas do Brasil. E um outro objetivo é dotar a política indigenista, em especial junto as secretarias municipais e estaduais de ensino.

### **Percurso histórico da Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva**

A Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva está localizada na Aldeia Urbana “Aldeinha”, no Município de Anastácio, na rua Ademar dos Santos, nº 26. No Projeto Político Pedagógico (2018) da Escola, relata que:

No dia 11 de março de 1992 “foi instalado a pré-escola no barracão da igreja Assembleia de Deus, na residência do Sr Daniel Jorge, com a presença do Sr José Godim Lins Neto – procurador educacional da FUNAI, e a professora Ozaida de Oliveira e Lino Luis – Chefe de posto”. E no primeiro dia de aula, as crianças tiveram o lanche e materiais escolares provenientes da FUNAI,

**Samarah Rohdt Soares; Rogério Vicente Ferreira**





após o procurador educacional e professores estiveram comunicando a prefeitura municipal sobre a abertura da pré-escola exclusiva para as crianças indígenas; Mas as instalações eram inadequadas, pois as mesas eram o banco e as crianças ficavam ajoelhadas para escrever em seus cadernos, este fato perdurou por dois anos, tendo como corpo docente Prof<sup>a</sup>. Ozaida de Oliveira Luiz, Valdir João, como merendeiras voluntárias: Ivanir Nimbú e Margarida Pereira. E após o Sr Valdir João assumir o Posto da FUNAI, assumiu como professora a Sr. <sup>a</sup> Dóris Paulo. No ano de 1993 com apoio do delegado da FUNAI Raimundo Nonato Rosa é que conseguiram trazer o primeiro benefício para a comunidade, o Posto Indígena, e para os alunos de pré-escola e da 1<sup>a</sup> série, recebendo provisoriamente o nome de Escola Municipal “Ventura Jorge”, em homenagem ao morador mais antigo da aldeia Aldeinha. Com o aumento da demanda, em 1994 houve a necessidade de ocupar espaço maior, instalando-se no espaço físico da Igreja Luterana do Brasil, fora da aldeia. Os professores desta época foram: Dóris Paulo Ortiz indígena Terena, Sarita de Oliveira Andrade indígena Terena, Maria José Ferreira e Georcenita. Em 1996, se instalaram nas salas da Igreja Uniedas, ficando ali por dois anos. Em 1998, retornaram para Aldeinha com duas salas de aulas construídas pela comunidade, na gestão do cacique Félix, Sr Aparecida de Oliveira Bugarim – Presidente da Associação de Moradores, onde ficaram assim distribuídas: 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries no período matutino, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> série no período vespertino, e Alfabetização para Jovens e Adultos no período noturno; com professores cedidos pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Anastácio.

Hoje a escola oferece o Ensino Fundamental do 1<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano e a EJA (Educação de Jovens e Adultos) do Ensino Médio, funcionando no período matutino, vespertino e noturno. Por ser uma escola indígena, conta com a colaboração do cacique e sua liderança nas atividades escolares. A comunidade escolar é composta por alunos e profissionais indígenas e não indígenas, tendo, porém, uma diretora não indígena.

### **Discussão dos dados**

Observando as aulas, pude compreender sobre como o ensino está sendo realizado, e vendo que não está ocorrendo mudanças no processo. Como não existe um planejamento voltado especificamente para o ensino de língua terena, o professor busca encontrar a melhor forma de ensinar a língua, utilizando apenas o seu conhecimento de tradição, passado pelos anciões de sua família.

Segundo RCNEI (1998, p. 151),

É importante que, em seus cursos de formação, os professores indígenas tenham acesso a informações que lhes permitam perceber quemudanças,

**Samarah Rohdt Soares; Rogério Vicente Ferreira**



adaptações e ajustes no sistema de escrita, quando necessários, são absolutamente naturais e devem ser encarados com tranquilidade.

Proporcionando assim, que os alunos tenham um ensino sobre o conhecimento da língua terena. Para o processo de ensino da língua terena, é necessário que haja consciência do coletivo, tanto do docente como também do auxílio dos órgãos competentes que atendem a educação. Observamos uma repetição de conteúdo da 6ª a 9ª série, desde questões fonológicas a lexicais, a seguir apresentaremos os conteúdos trabalhados e algumas de nossas observações:

6º ano: possui 25 alunos, entre 11 a 12 anos. No conteúdo podemos encontrar os vocabulários em terena com tradução em português, conteúdo interdisciplinar (ciências e português), relação de colunas, elaboração de frases e análises de palavras. Ou seja, possuem as questões lexicais, com fonologia e ortografia. Esse conteúdo foi utilizado para ensinar aos alunos como é a maneira de se pronunciar as palavras em Terena corretamente, para eles também conhecerem os nomes dos animais.



6<sup>o</sup> ano

Anastácio, 04 de Abril de 2019

Língua Terena

Vocabulário

} explicou como se pronuncia os palavras.

Kãma : macho

Kãndek : melão

Kãvava : ferro

Kãkure : estufa

Kãvura : bacia

Kãvaca : vestido

Kãkexo : bastão

Kãpikiri : xícara

Kãlãkãti : propriedade

Kãvãdaru : pedras

Kãvãã : barriga

Kãvãvã : homem

Kãvãvãkãkã : roupa

Kãvãvã : rissos

Obs: a letra h no Terena tem o som de "r"

Anastácio, 03 de Agosto de 2019

Iha Kã'vãvãshiko

(nome de animais) Fauna Pantaneira

Kãvãvã'ã : jacaré

Kã'vãvã : papagaio

Kãvãvã : jacaré

Kãvãvãvã : urubú

Tutikeke : jacaré

ĩini : onça

Evakaru : capivara

tĩka : tamanduá

Kuturu : quati

Kelrae : cobra

Parãva : vacara

Kĩpai : ema

Anotácio, 08 de Agosto de 2019

Kũngũ Okura

Atividades

① Relacione os columnos

(a) Kelrae

(d) papagaio

(b) parãva

(c) cobra

(c) ĩeno'e

(b) vacara

(d) ko'uru

(f) ema

(e) kũho

(g) onça

(f) Kĩpai

(b) tũĩĩĩ

(g) ĩini

(c) tũũũũ

② Elabore frases com os palavras:

a) Pantanal:

b) Tũĩĩĩ

③ Qual o alimento dos seguintes animais:

a) ĩeno'e: frutos

b) ĩini: carnes

c) tutikeke: peixes

④ Pare para o Tereno:

a) jacaré: tutikeke

d) ema: Kĩpai

7º ano: 22 alunos, de 12 a 14 anos. O conteúdo do 7º ano é voltado novamente para a interdisciplinaridade (ciências e português), com o intuito

de ensinar a forma de se falar o nome dos animais em Terena. Também à elaboração de frases e caça-palavras, porém as frases foram feitas em português, com isso encontramos mais a questão lexical.

9º ano

Anastácio, 04 de Abril de 2019

→ Conteúdo interdisciplinar (ciência e Terena)

ʔko'wopenhiko wopêti wêpe (ko'wopêti)  
(animais que possuem esses)

Temiku : vaca  
Taka : vaca  
Marakaya : vaca  
Tui'ui : vaca  
Komo : cavalo  
Koneum : colho  
ʔka : peru  
Jini : urso  
Evakanu : raposa  
Mayone kome : onça  
Ka'ui : macaco  
Tuka : tamanduá  
Kaulékiti ho'opene : lobo pequeno  
Koho : tatuí

ʔko'wopenhiko wopêti  
(Animais que não possuem esses)

→ os alunos devem escrever o nome dos animais em português  
→ 10 nomes

④ Os exemplos de animais:

a) Nikoti naum (carnívoros) { 6 de cada  
b) Nikoti he'ie (herbívoros) }

Anastácio, 01 de Agosto de 2019

Frases Curtas

→ A partir dos palavras encontradas no corp- palavra, elaborar frases curtas.

(criar em português -pl depois em Tereno)

Anastácio, 08 de Agosto de 2019

Língua Terena

Elaboração de frases

Identificar tradução das palavras.

Terena → Português

tomuku = cochoira

marakaypĩ = água

→ Identificar qual a tradução das palavras

Frases em Língua Portuguesa

8º ano: possui 27 alunos, de 13 a 14 anos. Com conteúdo de classificação das palavras, elaboração e acentuação de frases, relação de colunas, vocabulários e caça-palavras. Trata-se de questões gramaticais, reconhecimentos e levantamentos lexicais. O professor além de relembrar as frases, também comentou sobre outras palavras, as quais os alunos não sabiam e se interessavam em saber.

Anastácio, 08 de Agosto de 2019

- Língua Terena

Osem de Nz

Letra	Pronúncia
NZ	UNZÁ

- mb

- nd

- nq

- nq

- nq

} Já masculinizado

algum que é um mil

milha. Sentido de paz

nzépe = milho

ha'á = pai

nzépe = milho

nza'a = milho pai

nzépe = milho

~k



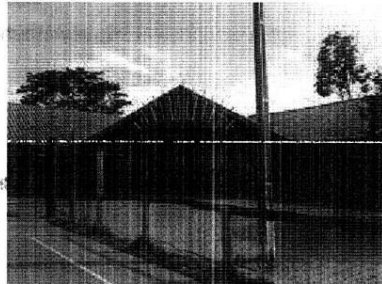
Uma reflexão sobre o ensino de língua Terena na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva

28/08/19

8º ano

IHIKAXOVOKUTI: GUILHERMINA DA SILVA

EMÓ'U TÊRENOE



Encontre as palavras abaixo no caça-palavras:

RESISTÊNCIA – FORÇA – FORTE – CULTURA – UNIÃO – AMIZADE – GUERREIRO – ALDEIA

XÚNATI – XÚNAKO – ITUKEOVÓ – HO'UXO – HÚNDARU – IPUXOVOKU – KOEKUTI - GDS

Educação, amor

I	K	H	N	U	K	I	G	D	S	J	I	R	Q	F	K	M	I	E	X
H	P	I	L	X	P	T	E	D	U	C	A	Ç	A	O	J	J	N	C	U
T	M	U	D	K	O	G	H	J	R	M	A	T	H	A	U	S	R	U	N
E	K	L	X	L	N	F	G	U	E	R	R	E	I	R	O	L	Ç	W	A
Y	I	B	Q	O	I	U	S	N	S	A	J	V	F	E	O	K	M	I	T
G	O	R	H	M	V	M	J	E	I	W	C	E	H	M	K	J	M	E	I
A	Ç	O	L	K	Q	O	J	M	S	L	J	A	P	B	T	N	H	U	K
S	K	C	W	J	Y	L	K	W	T	F	A	L	M	NJ	G	M	U	O	B
H	N	J	U	B	C	T	G	U	E	N	K	D	K	J	I	M	N	L	R
O	W	B	M	L	R	NZ	B	U	N	K	Y	E	R	N	J	K	D	G	K
S	MB	O	U	T	B	T	J	C	B	W	I	K	U	M	N	A	I	Y	
U	E	U	N	M	T	U	X	I	I	X	E	A	M	X	O	Ç	R	M	P
X	M	Z	I	NG	A	B	R	P	A	O	J	L	H	U	O	L	U	A	G
O	N	U	E	T	L	ND	E	A	E	K	M	T	MB	N	W	L	N	M	S
K	O	E	K	U	T	I	NZ	D	NJ	Q	A	R	K	A	K	W	S	MB	G
F	E	N	O	A	W	T	A	MB	H	M	L	M	E	K	N	O	ND	E	R
NZ	T	N	Ç	O	P	Z	W	M	O	L	Ç	E	B	O	R	L	P	T	H
Q	J	R	K	U	I	B	U	N	I	A	O	F	I	N	B	D	T	R	O
C	O	G	Y	M	U	J	T	B	O	E	N	V	MB	P	U	Q	C	O	P
F	B	ND	A	I	T	U	K	E	O	V	O	A	M	O	R	P	K	F	T

VÉXONE UTI, KONOKOATI APEYEA PACIENCIA: SOMOS SÁBIOS, PRECISAMOS DE PACIÊNCIA.

mb  
nd  
nz  
nz  
nz

9º ano: 22 alunos, com idade de 13 a 15 anos. Conteúdos gramaticais, como análises de palavras e conteúdo interdisciplinar (geometria, português e terena). O professor explicou quais são as

Samarah Rohdt Soares; Rogério Vicente Ferreira






características que diferenciam a cultura Terena da Kadiwéu, como são os traços de pintura de cada uma delas. Também encontramos as análises das palavras, de como antigamente eram escritas e como ficou depois dos estudos das Missionárias.



### Gráfico indígena


① Quais são as figuras geométricas presentes nos grafismos?

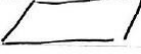
Kadiwéu: triângulo  
retângulo  
quadrado


Terena: círculo  
losângulo  
triângulo

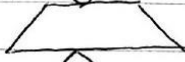
Retângulo 

ʔapapa'iti = quadrado  triângulo 

puwupu'iti = círculo 

paralelograma = 

losângulo = 

trapezoid = 

pentágono = 

② Criar um desenho só com as figuras geométricas

9º ano

## Língua Terena

### Quem usava c e q

Antes no Terena usavam os c e q, as palavras eram escritas com esses dois letras.

Logo após o estudo da gramática Terena, por Beth e Nanci que vieram dos Estados Unidos, conviveram entre os Terenos e aprenderam a falar o idioma Terena.

Depois desse estudo o c e q passaram a ser substituídos pelo k.

Ex: :

- Antes era assim :

Caquite : Inínes

Como : cavalo

Conoum : coelho

liqueti : olho

líxex : lobinho

Tereno

\* explicou com os detalhes o seu alfabeto português.

\* explicou que a forma correta é com "k"

\* Beth e Nanci eram missionários

criaram o material pelo conteúdo da língua Terena.

① Para as palavras para o módulo atual :

a) Come : Kaxe

b) Ca'i : Ka'i

c) quipae : Kipae

d) Coko : Koko

e) Kahi huti : Kahi huti

f) Kalivone : Kalivone

g) Quehu : Kehu

h) Kotuti : Kotuti

i) Kotucoti : Kotukoti

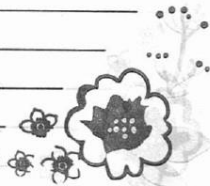
② Para para o módulo de antes:

a) Kapiye : Kapiye

b) Kurati : Kurati

e) ekati : ekati

f) Kure : Kure



### Considerações finais

Em síntese, a escola Terena é diferenciada das demais escolas indígenas, pois é uma escola Estadual que possui a disciplina de Língua Terena. O problema é não existir material de referência para o professor. Com isso os problemas encontrados foram: a falta de conteúdo programático, que serve de base para a elaboração de um plano de atividade para a realização do ensino; aulas centradas em reconhecimento lexical, com conjunto de palavras que sempre pertencem a uma mesma área de conhecimento; alguns apontamentos fonológicos, com divisões silábicas e questões gramaticais.

As aulas ficam centralizadas em reconhecimento lexical da língua terena e alguns apontamentos fonológicos, como divisão silábica. O que podemos notar até o momento que apesar dos avanços em relação as escolas indígenas, ainda falta muito a ser trabalhado. Buscar junto à comunidade “a construção de uma pedagogia escolar indígena” e que possa ser desenvolvida junto dos professores é algo de vital importância para que haja um conteúdo programático que atenta a cada série e que o ensino da língua terena seja realmente efetivada e ensinada.

A possível solução seria buscar junto à comunidade a construção de uma pedagogia escolar indígena, como aborda o RCNEI (1998, p. 60) “em conjunto com sua comunidade educativa, a partir de uma atitude de curiosidade que resulta em um processo investigação e criação”, tendo assim, um desenvolvimento da linguagem oral e escrita, com várias sugestões de competências e conteúdo a serem trabalhados na língua terena.

### Referências

BITTENCURT, C. M.; LADEIRA, M. **A história do povo terena**, Brasília DF: MEC, 2000.

BUTHER, N. E.; EKDAHL, E. M. **Aprenda Terena. Vol 1 e 2**. Anápolis- GO: Associação Internacional de Linguística- STL Brasil, 1979 [2012]. v.1

CUNHA, Rodrigo Bastos. **Políticas de línguas e educação escolar indígena no Brasil**. Tese de doutorado. São Paulo: Unicamp, 2008.

EE INDÍGENA GUILHERMINA DA SILVA. **Projeto Político Pedagógico. Anastácio-MS, 2018.**

PEREIRA, Mirian Campo. **Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Sila Anastácio-MS.** 2017. 8f. Trabalho de conclusão de curso. Gamaliel cursos, Anastácio-MS, 2017.

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas.** Secretária da Educação Fundamental- Brasília. MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 2.960 de 27 de abril de 2015. SED/MS. Diário Oficial nº 8.908 de 28 de abril de 2015.**

SILVA, D. **Descrição fonológica da Língua Terena (Aruak).** 2009. 131f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas.

\_\_\_\_\_. **Estudo Lexicográficos da Língua Terena: proposta de um dicionário bilíngue Terena- Português.** 2013, 293f. (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.

Recebido: 17/07/2022  
Aprovado: 10/12/2022  
Publicado: 01/01/2023